Sammis Reachers

Versos do Ide

Poemas missionais

Sammis Reachers

Versos do Ide

Poemas missionais

E-BOOK
GRATUITO

VEREDAS MISSIONÁRIAS

Versos do Ide ©Sammis Reachers 2025

ISBN nº 978-65-01-43823-8

Reprodução parcial ou total autorizada pelo autor, desde que para fins não-comerciais, sem necessidade de prévia solicitação.

Acesse a rede de links Veredas Missionárias:

www.linktr.ee/sammisreachers

REACHERS, Sammis. Versos do Ide: Poemas missionais.

São Gonçalo: Veredas Missionárias, 2025.

Sumário

Intro 5
Descalços 6
Numa esquina, ekklesia 7
A Missão 8
A integralidade da missão 9
Mártir 10
Num Dia Eterno 11
Fortaleça, Senhor, toda a cadeia de expansão do teu Reino 13
XXI: Missões Urbanas 16
Sociedade Anônima 17
A escuridão ruge – E ruge de temor 19
ORAÇÃO 20
Parusia 21
Ao Deus dos missionários 23
Emissário 24
Carta aos Missionários 25
Kerigma Kyrios – Os Semeadores de Glória 27
Janela 10X40 30
Soldado 31
33° 32
A Blindagem Azul 36
Diretrizes 37
Big Raiders 39
3 GirassÓis 41
Pregando a Salvação 44
FRASES 45
Autor 58

Intro

Este pequenino volume reúne aqueles de meus poemas imbuídos de uma mensagem especial (ou essencial?), uma celebração do espírito missionário e missional, que julgo ser o ânimo (alma) a mover o corpo dito Igreja. Foram publicados ao longo de quase vinte anos, em alguns de meus livros e e-books.

Agregadas aqui estão também algumas frases imbuídas do mesmo espírito, publicadas no livro *Sabenças e Sentenças da Missão*, ou inéditas em livro.

Que a *provocatividade* destes versos e frases possa servir de inspiração devocional e missional para sua vida. Eles expressam, de forma inocente ou arguta, lírica ou quase rude, que não há causa maior nem urgência mais premente do que cumprirmos a Grande Comissão.

Descalços

Andamos nossos passos nazarenos
Numa comissão feita de restaurações
De encontro ao abraço que do alto sol
Nos aquece com seu banho morno

Somos luas nômades, vinte séculos
De cisma e audácia bordados:
Ágapes em busca de âmagos, almas
Arautos de uma missão sem centros

Nossa força nem é fé, nem esperança
Apenas, mas estarmos sempre confortáveis
No desconforto: rosas e lótus e girassóis
De amor sempre indiviso, sempre irisado.

Do livro Primeiressências (2025)

Numa esquina, ekklesia

Fundamos uma vila
Numa casa
Numa Rocha
Num beijo

Fundamos comunas onde e quando quer
Que nos toquemos,
Neoedênicos ninfos
Da recriação de tudo

Traçamos/rompemos fronteiras
Numa dança com Son,
O Juliano ou os Casting Crowns
Em nossa clareira,
Arrasta-pé dos dervixes de Cristo

Estamos e exsudamos
Uma instância toda bruma, toda
Lar
Que aviva sorrisos nas coisas
Que já não sorriam

"Sociedade dos ressuscitados"
Aerografamos no lençol que simula porta
Chamariz aos despedaçados,
Marco aos anjos visitadores

Do livro Primeiressências (2025)

A Missão

Uns são de Aquino
Outros, de Calvino
Há até quem seja
De Kierkegaard

Isso até parece que importa
Mas, ao cabo, desimporta
E o que nos comporta
É a Grande Comissão:
Unirmos nossos escombros
Para acabarmos
Com o que acabou com este mundo.

Para que o outro mundo possa.

Do livro Primeiressências (2025)

A integralidade da missão

A vereda do arauto
É um mais que
solfejar esperanças.

É enfornar, cozinhar
e transportar os tijolos
empregados na construção
crística, ou seja, comunitária
de um abraço.

Do livro Primeiressências (2025)

Mártir

Com um adeus, um boa noite
Tentaram me afogar.

Mas eu era o mar:

Não há despedidas na eternidade.
Nem noite ou sua tentativa
onde Cristo está.

Do livro Primeiressências (2025)

Num Dia Eterno

Estevão foi apedrejado pelas pedras de Saulo
E, com honras e coroas de mártir e emissário
Acordou num Dia Eterno

Paulo foi decapitado pela espada de Roma
E, com honras e coroas de mártir e emissário
Assomou num Dia Eterno

Tomé foi atravessado pelas lanças dos indianos
E, com honras e coroas de mártir e emissário
Aportou num Dia Eterno

Lúlio foi apedrejado pelos muçulmanos de Túnis
E, com honras e coroas de mártir e emissário
Renasceu num Dia Eterno

Jan Huss ardeu na fogueira de Maria a Sanguinária
E, com honras e coroas de mártir e emissário
Triunfou num Dia Eterno

Bonhoeffer foi enforcado pelas mãos do Reich
E, com honras e coroas de mártir e emissário
Pisou num Dia Eterno

Jim Elliot foi atravessado pelas flechas dos Auca
E, com honras e coroas de mártir e emissário
Despertou num Dia Eterno

E você, do sofá,
Quando, onde e sob que honras e coroas
Espera despertar?

Do livro Primeiressências (2025)

Fortaleça, Senhor, toda a cadeia de expansão do teu Reino

Fortaleça, Senhor, toda a cadeia de expansão do teu Reino

A dona Maria que ora pelos cristãos perseguidos de Myanmar enquanto está no ônibus, e vai quase sempre em pé de Nova Iguaçu à Barra da Tijuca

Seu Honório que, ainda recuperando-se dos prejuízos de um incêndio, destinou 15% do lucro deste mês de sua agência de carros para a construção de uma nova sala na base missionária em Moçambique

Fortaleça, Senhor, toda a cadeia de expansão do teu Reino

O pastor Ronaldson que, após relutar por duas décadas, hoje se rende ao chamado universal da igreja, e decidiu-se a preparar e enviar o primeiro casal missionário

Alessandra que tira xerox do informativo de missões de sua denominação e espalha entre os crentes de seu trabalho, na hora do almoço

Fortaleça, Senhor, toda a cadeia de expansão do teu Reino

O missionário José que, sob o sol argelino, após uma noite de crise desistiu de desistir, e segue agora para sua escolinha de futebol, onde ensina a nobre arte enquanto ora e fala com argúcia e suavidade sobre o amor de Cristo

Timothy, aluno destaque no MIT que neste momento está escrevendo novos padrões logarítmicos que facilitem ainda mais a tradução de textos por IAs
Timothy que luta contra a depressão e ama a tua palavra e quer vê-la traduzida para todas as línguas

Fortaleça, Senhor, toda a cadeia de expansão do teu Reino

O megapastor apostólico que do Brasil inaugurará uma sucursal de sua igreja neopentecostal em Berna, na Suíça, em bu$ca dos muitos brasileiros que lá habitam e pro$peram
Igreja que inadvertidamente salvará centenas de refugiados albaneses, afegãos e kosovares
Usa-o como usaste os corvos, o jumento e a mula ou outra qualquer besta do campo

Alexandre, adolescente cético que entrou na igreja atrás de uma namorada "bonita e direitinha" e agora, dependurado no pico da escada, coloca as bandeiras

dos países para a Festa das Nações, pois naquela igreja conheceu e fez amizade com o Rei
Abençoe as aulas de bateria e a menina que o Senhor tem preparado para ele – revele-a logo, Senhor – e educa a ambos para as nações

Fortaleça, Senhor, toda a cadeia de expansão do teu Reino.

Do livro Primeiressências (2025)

XXI: Missões Urbanas

– Nada mudou: É preciso atingi-los no coração.
– *Mas andam encapsulados, e já não são roupas, mas gadgets, o que vestem.*
Como saber onde o coração fica?
– Há em cada um deles
uma tabuleta com os mesmos dizeres,

“NÃO SE APIEDE.
NÃO SE APROXIME.”

Se aproxime ao máximo, e dispare
com toda a piedade que puder arrancar do Pai.

Do livro Primeiressências (2025)

Sociedade Anônima

Dispersos
Mas
Justapostos
Como
Colunas
Células
Lírios pardais tijolos
De
Barro
Da
Mesopotâmia

Iridescentes bandeiras
Braços de toda ordem
Cor e alcance
Suspendendo os fragilizados
E apontando-lhes o caminho

Autóctones
Anônimos
Chuva serôdia
Arautos da Excelente Nova
Articulados pelo Espírito Santo

Irmandade a mais audaciosa
Pronta a cumprir ou subverter
As leis dos homens, do cosmo
Comissionados de uma
Sociedade Anônima

Traficando maná,
Contrabandeando apólices
De vida eterna

Paladinos, maltrapilhos, profetas
Na Grande Comissão indexados
Desterrados na fragilidade e sua práxis
Encastelados contra o terror e suas matilhas
Inquilinos de Deus locatários de Deus
Varandas para o Espírito, sinalizadores
Ardendo nos ares lares veredas
De uma terra caída contra a qual conspiram
Sem nomes em nome do Nome

Do livro Primeiressências (2025)

A escuridão ruge – E ruge de temor

O coração do deserto
guarda um segredo:
da chuva o valor perfeito, exato,
provado ao fogo e em ouro sopesado.

O coração da escuridão
um segredo também resguarda,
um que ela prefere olvidar:
o temor perfeito, exato, ó peregrino,
da luz.

Desta tua pequenina luz.
Esta mesma, bruxuleante,
que mal ilumina um palmo adiante
de tua face.

Ouve!, atenta aos quatro ventos, atenta ao *rugir*:
não é a escuridão que urra, furibunda?
Ide à escuridão, ó menor dos homens,
Fagulha de Cristo, ide silenciá-la
e fazei discípulos das nações que ela obscureceu.

Do livro Primeiressências (2025)

ORAÇÃO

Que eu encontre a graça de levantar-me quando outros tombarem
E dê a face ainda uma milha a mais contra a torrente de murros

Que eu sustenha a liça e a labuta quando outros recuarem
E tenha o amor, a água e o pão bastantes

Que eu vá ou envie aonde não conhecem Teu nome
E fique e finque e faça Tua obra, o abraço

Que minha pena console contra a morte e a açoite
E constranja para a vida e a reparta

Que eu cumpra o amigo e o profeta, o sacerdote e o asno
E o que me deres ser ou representar

Que eu escore e repare os muros, e os derrube
Onde for necessário
E que, ao Teu comando, eu possa tudo isso ao contrário

Do livro Primeiressências (2025)

Parusia

Parusia, termo grego para um (e)vento cósmico
Parusia, palavra que expressa
A segunda e gloriosa vinda de Cristo

Você é um soldado da parusia
Um seu estivador uma costureira um executivo

Varra o chão de sua casa, igreja ou trabalho
Como um soldado da parusia

Acorde pela manhã, tome sorvete, beba café, soe oração
E deite-se à noite como um soldado da parusia

Engula as ofensas as segundas milhas a perseguição
Ministre graça, cura e liberdade
Como um soldado da parusia

Suporte a carga, avance pela frente ou pelos francos
Erga pontes cave túneis pise em paz nos esgotos
Como um soldado da parusia

Expeça o missionário hospede o Espírito e o estrangeiro
Exalte a voz e erga a sua cabeça como um soldado
Um soldado da parusia

Escreva pequenininho no seu antebraço

No seu peito no seu olho no entroncamento ou ponto exato
Onde a veia cava se liga a seu coração:

Às nações, até a última nação:
Sou um soldado da parusia

Do livro Primeiressências (2025)

Ao Deus dos missionários

Nossas lágrimas,
Orvalho virgem de Teus campos,
Nosso sangue
Vivaz veraz audaz adubo
Teu Espírito, rede capaz
Que não lançamos,
Rede que nos enlaça e a si mesma lança-se
E vamos, os catapultados pela graça

Este imenso orbe Tua tão irredutível seara
Deus da Ponte da Esperança
Trafegai-nos, e conosco, e por nós
À cada choupana imaculada de luz,
A castelos blindados e sesmarias
E campas e celas onde almas quietas
Aguardam em grávida solidão.

Cada homem é Teu herdeiro em potência:
Leva-nos emissários
A desfazer esta virtualidade
A converter tais números
Por nosso ardor mapeados
Em matéria: tijolos intimoratos
Que estendam a Tua ponte
Até que tudo esteja religado
Conforme a Tua medida.

Do livro Antologia de Poesia Missionária Volume 3 (2017)

Emissário

Ser um olhar firme e decidido
No chão das megacidades,
Nas choupanas fincadas
Em desertos e campos ermos
E aonde quer que erre o homem

Nas longitudes e latitudes
Do mundo desnorteado
Ser a bússola fiel apontando
Para o Cordeiro-zênite

Ofertar a outra face,
Dissolver barreiras
Com o amor e meu sangue,
Não haver medo em meus membros:
Arvorar dia após dia o estandarte de Cristo.

Do livro Antologia de Poesia Missionária Volume 3 (2017)

Carta aos Missionários

Você a esperança
Em pés de barro
Você ave de barro
Você asa de barro
Você construto de barro
Como nós, e de quem
Esperamos tanto
Perdoa-nos

Heroicizamos sua vida e cegos achamos
Que o carbono de sua carne
É na verdade aço
Mas você chora e sangra como cada um de nós
Só que com mais frequência
E estamos longe, longe demais e
Alheios demais
Para chorar contigo
Perdoa-nos

A cada carta que arrebenta-se
Contra nossa indiferença, e-mails
Não abertos, o abraço que lhe negamos;
Nossa avareza, deusa lar de que não nos livramos,
Que nos impede de irmos, segurarmos a corda, intercedermos,
Sequer lembrarmo-nos de que um dia um de nós foi enviado:
Perdoa-nos; ore por nós, ó irmão de mais lágrimas,

Deite-as por nós, os miseráveis do Reino, braço mirrado
De Cristo: pois sequer sabemos de quantas curas carecemos.
E corações ardentes, que de milagres temos fome, de milagres
Tem fome o mundo que nos espera e morre
Enquanto em paz nos deitamos e levantamos, em o nome do Senhor.

Que o Senhor nos perdoe através de teu perdão, meu irmão.

Dos livros Antologia de Poesia Missionária Volume 3 (2017) e Cartas e Retornos (2021)

Kerigma Kyrios – Os Semeadores de Glória

Aproxime-se, observe mais de perto
Aquele é Hudson Taylor plantando uma igreja
em solo seco, regando o chão com lágrimas,
despertando a sua fertilidade

Veja o fabricante de máquinas de escrever,
é Underwood enviando seu irmão e muitos mais
para os confins do mundo

Aquele é Carey traduzindo para esclarecer
Elliot morrendo para renascer
Truxton voando para alcançar
Townsend traduzindo e ensinando a traduzir
todos queimando-se
pela causa única que existe,
a causa da Cruz.

Venha, junte-se ao time
venha morrer pregar traduzir
venha para o centro do Corpo Santo,
a Guarda Imperial do Deus de vivos e de mortos
Finque sua bandeira na Rocha das Ressurreições
e faça dela sua bandeira, e avance sem olhar para trás

Há dois mil anos Ele deixou a convocação
Venha senhor, venha menina,
ser um ambulante kerigma,
uma Proclamação
como Kalley no Rio de Janeiro

José Manoel da Conceição no sertão
Thompson em meia América Latina
Livingstone em meia África
Lottie Moon na China, Adoniram Judson na Birmânia
valdenses e morávios indo sem medo ou além do medo
por todo o mundo venha para os últimos da terra,
venha ser um dos últimos dentre os homens
como Paulo, Timóteo e Silas, e com eles
venha para ocupação dos tronos no Reino dos Céus

Cristo foi e é um abraço de Deus nos despedaçados
Deflagrador da revolução contra a opressão milenar da Morte
venha para a ação missionária, venha ser
um pedaço, uma ampliação desse abraço
um agente avançado da revolução cristã
soldado especializado em infiltração & sabotagem
sabotando as fortalezas de Satanás
buscando longe
buscando fundo
buscando os inalcançados.

Não importa a sua idade: Seu Senhor, sua Pátria Celestial
precisam de você: sua ação seus joelhos seus recursos sua VIDA

Missionários: Ponta de lança, ponta de espada,
vanguarda das forças de Cristo.

Amigo, amiga, venham!

Abracem a mais honrosa ocupação do Universo:
Sejam semeadores da glória de Deus!

Do livro Antologia de Poesia Missionária Volume 2 (2013)

Janela 10X40

Avanço
na direção de quem morre

Avanço
com uma contra-cimitarra
de cicios nos lábios

Com a sedução
que só o amor constrói

Dos livros Deus Amanhecer (2013) e Antologia de Poesia Missionária Volume 2 (2013)

Soldado

Pouco importa se em Delfos, Kinshasa
Ou no delta do Mekong
Que eu seja uma asa
Para os mutilados

Que a bala que ceifaria o inocente
Pare antes em meu peito
Ou seja interceptada pela mão
De Teu anjo

– Tanto faz,
Eis-nos aqui

Trago minha sede
Até os Teus regaços
Toda a minha sequidão
Deito diante aos Teus pés
Rompo meus 32 anos de crepúsculos
Para chegar a Ti, *Amanhecer*

Sou dunas a deambular no deserto
Denunciante de toda a usurpação
Assassino das raposinhas do Caos
Por Ti, que me moeste
E vaso novo me formaste

Do livro Deus Amanhecer (2013)

33°

Senhor dos Exércitos,
O que me despedaçou?
Onde estão meus cacos,
Para que eu os recolha,
Ó Mor-Oleiro?
Oh Deus Vivo
Eu que já fui soldado infiltrado
Por trás das linhas inimigas...
Que veneno utilizaram
Para calar meu amor?
O combate hoje sustentado
Não era 30 vezes mais renhido,
Mais vivo?

Amor, amor
Cápsulas deste antídoto
Amor
O amor
A cura para meu coração
O raio gama que me transmute
Num mutante azul ou gigante verde,
A destroçar os aparatos
Inimigos por dentro
– Uma cápsula de amor ágape-cianídrico
Ministra-me, meu Médico
– Eis-me aqui
Cura-me a mim
Envia-me a mim
Eis-me aqui

Eis-me aqui

Pois conheço o inferno Senhor,
Já discursei em suas tribunas,
Fui-lhe um poeta, sorvi
Direto de sua cornucópia
O fel sinistro feito
Com os mais doces açúcares
E não tenho medo, Senhor.

Envia-me a mim
Fiz-me menos que soldado raso
Ao assassinar meu próprio amor
Mas me arrependo e retorno ao arraial
Minha antiga patente de cabo
Da Tua legendária **33° PARA-GAL**,
33° Divisão de Pára-Quedistas Galileus,
Eu imploro de volta, meu General

Vocacionaste-me para a guerrilha eletrônica,
Treinando-me em operações de guerra psicológica
E contra-medidas em tecnologia da informação
E nisto eu milito
Todos os dias
Com blogs, tweets, e-mails,
Redes sociais
Contatando, interligando, capacitando, servindo
Outros operativos, milhares em rede,
Sabotadores do império inimigo
Mas sei também minha vocação
Para a guerra convencional
E sua guerrilha

Tira-me novamente
De minha zona de conforto e micro-rebelião
Lança-me contra a corrente ao
Seio dos despedaçados,
Brulote* incendiado
Aos sete mares
Com o ágape e as lágrimas
Que agora me fazem tão dura falta
Com os porões fartos
De especiarias
– Pães, cobertores e Bíblias –
Velas infladas por tua LUZ

Reforça as antigas alianças
Os guerreiros sem nome que não temem
As sombras, reversos piratas
Que singram sem submergir
As águas da Morte,
Sagazes saqueadores do Inferno
Que me deste encontrar
Pelos templos e favelas deste mundo
Arme nossa nau, Senhor Jesus
Carregue nossos canhões
Com lírios
Que eu possa todos os dias
Enviar-te em oração
A notícia que enviaste um dia a João Batista:
"...os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam
*e aos pobres anuncia-se o Evangelho."***

Explodir os ferrolhos das prisões
Único motivo de eu ter nascido
Único motivo para nascer
Deitar granadas de LUZ
Nos bunkers de Satã
Boom boomm booommm

Na base do inferno
Semear o conhecimento
De Tua Glória
Armar escaramuças
Levar as batalhas
Da periferia e fronteiras do teatro de batalha
Direto aos centros nevrais do Sheol
– Países, povos, prisões, sarjetas, hospitais –

Reviva-me a mim, comissiona-me,
Envia-me
A lançar Tua Palavra
– Lírico artefato de luz e estrépito –
Eis-me aqui
Ao núcleo duro
Da sinagoga de Satanás boom boomm
booommm

**Barco não-tripulado, carregado de materiais inflamáveis e explosivos, incendiado e lançado via correnteza em direção aos navios inimigos.*
*** Lc 7.22*

Do livro DEUS Amanhecer (2013)

A Blindagem Azul

*"Vós também, como **pedras vivas**, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus, por Jesus Cristo."* 1Pe 2.5

I

Meu toque recambiado
É o da pedra viva
Que ensina o Caminho ao errante,
Pega o ladrão pela mão,
Dá-lhe perdão e mapa
Amor e direção.

Meu toque,
É o toque vulcanicorrosivo
De rochas igneovertidas e pulsantes,
Que rompe muros e fronteiras,
E cria ilhas de Amor, onde antes havia o nada.
Rocha de vida lançada à Vida
Ululante em seu voo
Ofereço-me
Como preceptor para o que tropeça
Como Azul Blindagem
Ao que é perseguido de morte,
Como estalagem sempre azul
Para todo aquele do azul desabrigado.

Do livro A Blindagem Azul (2007)

Diretrizes

Importa
que as palavras lúgubres fiquem
no front, onde é feita a morte,
do suor rubro das artérias e veias

Importa
que sejam despedaçadas as agruras
– os grilhões da timidez e do medo –

Importa
saber que o Deus que põe a rapina
no coração da águia
é o mesmo que põe o Amor
no coração do justo

Importa ainda
suportar esta verdade:
Se há homens mais miseráveis que nós,
há miseráveis mais homens do que nós;
Vaidade das vaidades,
TUDO É VAIDADE.

Importa, urge
soterrar os precipícios
inaugurar a cada dia
mil novas pontes, mil
novas naves
entre Deus e os homens
– sempre a estreitar pela Única Porta –

e morrer por alcançar
aquele que ainda morre
fora de nosso raio de alcance.

No mais,
"De tudo o que se tem ouvido, o fim é:
Teme a Deus e guarda os seus mandamentos;
porque este é o dever de todo homem.
Porque Deus há de trazer a juízo
toda obra e até tudo o que está encoberto,
quer seja bom, quer seja mau." *

* Eclesiastes 12.13-14

Do livro A Blindagem Azul (2007)

Big Raiders

"JEOVÁ, o Senhor, é minha força, e fará os meus pés como os das cervas, e me fará andar sobre as minhas alturas." Hc 3.19

Vivo o hoje, e combato, e basta-nos
cada dia com o seu mal.
Mas, ainda que o bom combate
pelo Evangelho me arroje
a mil anos no futuro,
estarei preparado.
Não importa o que o futuro traga:
Eu sigo o Amém
e o amor de Cristo
me salvaguarda a surfar
sobre qualquer superfície...

Tanto faz a que altura do Amanhã:
Com uma prancha de plasma
lançar-me-ei do cimo
das *Cibertorres* do Azul
rumo a toda escuridão
onde os homens perecem.
E, sob os baluartes do Plantio e da Ceifa,
o Evangelho de Cristo irá comigo
por onde eu for.

E irá além.

(*E se tal Palavra se propaga tão maravilhosamente por meio de nós, reles vasos de barro,*

é porque não é de reles barro, ó amigos vasos,
a Mão Invencível que nos sustém.)

Do livro A Blindagem Azul (2007)

3 GirassÓis

3 poemas inspirados em Missões e na Igreja Perseguida

SUDÃO

Abrem-se de par em par
as portas da Igreja-Casa-Coração:
Descalços sobre os seixos,
os 12 sudaneses adentram ao porto de Cristo,
que é seu e é aquecido.
Contradizente, estático e célere,
o deserto lhes circunda:
Morra doravante o deserto,
deles (hoje, para S E M P R E)
fluem "*rios de águas vivas*". *

**João 7:38*

JAPÃO

Nada de espadas. A Tokarev*

Sim sim sim ainda atira

ela há de atirar

As crianças a dívida

E ele já a empunhava, alisava

SUSPEITO DE ALTA TRAIÇÃO

cabeçalho dos jornais as crianças

O dedo bicava o gatilho ele já vencia o medo

Morrer morrer só me resta morrer a discussão os gritos de Yukio o stress

Mas então uma lembrança (de onde vinda?),

Os acionistas o ministro todos esperam que eu me mate mas então uma equação: O bolso + a mão + o toque = um

reles(?) papel

O folheto que aquele canadense lhe dera:

"Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive e crê em mim nunca morrerá. Crês tu isto?" **

(Um *insight*, uma arma deposta um libertar) (pois) Ele creu.

** Pistola russa*

***João 11:25,26*

AFEGANISTÃO

O injil*
(tão raro por aqui, tão impossível) o injil
seu pai queimou o injil
na sexta seus parentes se reuniram
seu irmão lhe denunciou
o livro, o livro, ele tinha o livro!
O muezim** decidiu pelo castigo a vila o povo
o povo cego surdo mudo o muezim
decidiu o muezim decide o muezim cego guiando
cego

O cortejo cego segue, dá à porta da casa
preparam-se para linchá-lo.
E você se angustia e eu me angustio mas ele...
Com um sorriso de ave e de anjo
(tão raro por aqui, tão impossível),
Mohammad Ben Ali lança-se para fora:
"*Eu venci o mundo*." ***

**O Novo Testamento*
***Chefe religioso local, no Islã*
****João 16:33*

Do livro A Blindagem Azul (2007)

Pregando a Salvação

Talvez eu ainda possa
te dizer alguma coisa
e espalhe esse meu dizer
pelas favelas do teu dia

Talvez eu te encontre num outro dia
que não este o das favelas
ou talvez tu me encontres nelas

Do livro Uma Abertura na Noite (2006)

FRASES

Existem os teóricos da pescaria, existem os legisladores da pescaria, e existem os pescadores. Jesus treinou pescadores para que fossem ao mar e pescassem almas. E você, cristão? É um legislador, um teórico ou um pescador?

O ide, ou o ato evangelístico, é como um sol ao redor do qual tudo o mais na igreja orbita, como se fossem planetas ou acessórios. Se o sol se apagar, tudo morre; a morte da missão é imediatamente seguida pela morte da igreja.

Não deve haver barreiras – de plataforma, meio, modo, tempo e lugar – para a difusão do Evangelho. Se eu pudesse escrever o Evangelho nas asas das borboletas – ainda mais do que ele já está nelas escrito, numa língua clara em cores, mas ainda incompreensível para tantos – eu o faria, para que a salvação chegasse esvoaçante e pequenina aos pés dos homens, pela primavera.
Sim, bonito.
Mas, ainda que ele tenha que chegar escrito em lama (quem lê, entenda), ou escrito por sangue como chegou a tantos lugares, escreva, e que chegue: FARÁ O MESMO EFEITO, o efeito para o qual o Filho do Homem se manifestou: desfazer as obras do diabo (1Jo 3.8b).

Em tempos de tantos e tão tontos mercenários da fé, devemos a tempo e fora de tempo proclamar a completa GRATUIDADE de Cristo.

Microfone não é arado. Arado é abraço. E centenas de outras coisas não eletrificadas.

Lembre-se sempre: você não é o problema, mas a solução de Deus para alguma coisa. Abra-se ao que lhe solicita. Cumpra(-se). Dance sua dança, sua coreografia particular, unívoca, concebida em Deus.

E essa gente esquisita, inoportuna, essa gentinha insuportável, essa gente que você detesta?
Deus ama.

Queremos permanecer sob o abrigo da luz, mas esquecemo-nos de que SOMOS a luz; e que nosso trabalho deve ser realizado, fundamentalmente, no coração das trevas. Chamados não para voar nas alturas, mas para mergulhar em profundidade.

Você está hiper desanimado, e Deus vem e não lhe traz uma palavra: Deus traz uma missão. O Deus processual lhe re-anima na missão.

Falamos das ovelhas que não têm pastor, e avançam para o perecimento, mas nada falamos do principal horror, que ulula, dança diante de nossos olhos, e ao invés de nossa repreensão, obtém nosso respeito e nossos convites: pastores que não têm ovelhas, e

avançam para o juízo de suas almas e das almas que (alguns sequer se lembram) lhes serão cobradas.
Deus não precisa de itinerantes, precisa de missionários. Quem vive de púlpito em púlpito é o marceneiro que os fabrica. Deus quer quem fique, quem permaneça e discipule até que algo esteja edificado. O Deus das ovelhas precisa de pastores de ovelhas. Não falo de missionários de curto prazo, por favor, pois estes fazem um trabalho necessário e dentro do possível: falo de pastores de fato e de direito, prisioneiros da paz e tranquilidade de sua própria cultura, que um dia tiveram suas ovelhas e as deixaram para viver uma vida descompromissada – mas não abrem mão do título, do status, das pregações que chovem no molhado. São uma tragédia viva a quem apertamos as mãos e damos a paz.

A pior derrota para um comissionado não é deixar de obter êxito na missão. Não é o cometer erros, causar embaraço ou escândalo. A pior derrota é perder o senso de missão. A morte do senso é a morte do sentido; ao tombar o sentido, morre também a ação, que murcha e se debate por perder o Norte. Conserve como um tesouro frágil a noção de quem você é, a serviço de quem e para o quê está aqui. A cada manhã salve o senso que você ganhou ao ser salvo. Alimente-o durante o dia; zele por seu sono nas noites, que serão muitas.

Sim, Deus tem um enorme exército de príncipes e princesas, de bons-o-suficiente. Preparados & audazes, vocacionados & loquazes. Mas insiste em utilizar lixo

humano para algumas de suas obras capitais. Como um velho rabugento refém de seus caprichos. O velho Deus contracultural, que ensinava profundidades cósmicas a, vejam só!, pescadores analfabetos, e explanava sobre o amor verdadeiro para... prostitutas, profissionais do pior amor. Velho e teimoso, não-sujeito a mudanças, como uma rija rocha.
E Ele continua por aí, impossível de impedir, maquinando espantos, fundando a Realidade na destemperada perfeição de seus processos.

Decepcionado com o desfile de status, pretensas perfeições & sabenças diplomadas? Tire o foco da igreja de bacanas, foque na periferia. Jesus continua pulsando nos lugares onde sempre pulsou. Nos piores. Possui mesmo um nome, secreto para muitos, aqui manifesto: O Deus dos Piores Lugares. O de Samaria, o da estrebaria. O Que Se Atreve a Estar.

E afinal pelo que lutamos? Pelo que sofremos, e esperamos? Somos vilipendiados, desgastados, motivos de escárnio e enfado para os que morrem? Por um Universo onde não haverá mais a morte, e sequer separações, de qualquer tipo.
Um lugar de vida eterna, e interconexões metapsíquicas fundadas no amor ágape, onde um ser sentirá em todo lugar os outros seres, e um ser pulsará no outro ser, e todos, nEle, seremos Um.
Onde qualquer tipo de despedida será uma impossibilidade.

Vamos, venha para o holocausto! Tire as sandálias, pois seremos nós os ofertados, e queimaremos de zelo pela Sua obra. Morreremos para viver, e viveremos o maior dos projetos dEle, qual seja, a eternidade nEle – e neste exato momento o incêndio foi deflagrado, e o Universo avança para tal clímax!

Por mais cansativa, difícil, arriscada, inoportuna, onerosa, desagradável e inglória que seja a tarefa, não resta à Igreja crente e firmada na Verdade nenhuma outra opção, senão ir ou enviar (enviar-se para adiante). Contra toda a idolatria do conforto e realização pessoal erigidos pela modernidade, que crê a igreja local como fortaleza maternal, fechada sobre si e segura como uma concha, afirmamos que toda igreja local é provisoriedade: uma cabeça-de-ponte, um apoio para que o conjunto de seus agentes possa ir adiante. O avanço é a Missão; a igreja local, cabeça-de-ponte, só existe para sustentar esse avanço. O ato ou situação estacionária que ela proporciona não é o fim em si, como a loucura do egoísmo e a prostituição da covardia nos doutrinaram a crer; seu status estacionário é apenas para descanso, equipamento e treinamento (discipulado) dos agentes. Entrepostos de logística.
A principal enfermidade que contaminou 'judeus e gregos' da igreja global não foi a relativização da fé ou a teologia que enaltece a prosperidade, mas a ecumenicamente disseminada "síndrome do caracol" – nosso querer transformar reles barracas de campanha em fortalezas, nosso amor lascivo pela lentidão, e nossa pulsão pelo encouraçamento.

Deuses caídos precisam de muralhas que guarneçam seus pés de barro; um Deus invencível, inatingível, o que fará com uma fortaleza? Ele não carece de castelãos pois prescinde de castelos; mas Ele possui uma seara e arregimenta ceifeiros. Apenas ceifeiros, pois nem de capatazes Ele precisa.

Estar com o nome escrito no Livro da Vida é estar com o nome escrito no Livro da Missão. Somos todos missionários. Das maneiras mais criativas imagináveis pelo Criador, há missão para cada um de nós. E um Livro da Vida ainda repleto de vazios.

Digno de pranto é o dia que fenece sem que você tenha feito algo pela expansão do Reino de Deus. Mas, assim como você, ainda respira o dia: Ore, doe, fale do amor de Cristo!

Servo que é servo é sempre coadjuvante: de Deus, do próximo, de outro servo.

A oração costura sapatos para os pés daqueles que anunciarão as boas novas. E providencia roupas e estradas, chaves e despertadores. Orar é industriar o Reino.

Deus salvou a tua alma e os humildes, os últimos da terra, salvarão o teu chamado. Vai ao seu encontro!

Quantos se propõem a ajudar, a colaborar, e na hora da verdade falham fragorosamente! E mais uma vez se propõem, e mais uma vez falham!

A luta pelo avanço do Reino é principalmente uma luta de perdão interpares.

O seu cristianismo tem sido um guarda-chuva sob o qual outros podem se abrigar, ou uma muleta que serve unicamente para o seu próprio amparo?

Dura carga é carregar os que deveriam ser carregadores.

Viver para vivificar, ainda que você, que já morreu, eventualmente morra, era e é o lema apostólico.

Tal é a singularidade da Bíblia: Ela é o objeto missionário, o tema da missão e seu manual de instruções.

Precisamos lutar contra a "CULTURA DA RETENÇÃO", doença disseminada e supradenominacional, que faz com que líderes retenham obreiros (e recursos), consciente ou inadvertidamente retendo assim como que ao próprio Cristo, que vive e avança através da vida e do avanço de seus peregrinos.

O mundo, como uma grande bola de futebol, anseia desesperadamente por cruzar a meta e fazer seu gol: a meta é o perdão de DEUS. Há uma pequena equipe no gramado desse torneio de vida e morte, uma equipe cujo técnico é o Espírito Santo. E VOCÊ, irmão em Cristo, é um dos onze jogadores em campo, num time que não possui um banco de reservas.

Sua distância da dor das pessoas define sua distância de Deus.

Às vezes pode ser cansativo, algumas vezes até irritante, e vezes há que até mesmo, sim!, é humilhante. Mas nada se compara ao suportado pelo CORDEIRO.
ELE é digno. No dia mau, na crise, quando não puder suportar sequer a expressão do próximo, ou quando não puder suportar sequer o seu próprio rosto no espelho, olhe nos imutáveis olhos do Cordeiro. Apanhe força, arranque-a da Fonte, use de violência.
Continue seu combate, seu serviço, sua missão.

Quem está ocupado carregando pedras para um Reino não tem tempo ou interesse em avaliar a aceitação dos transeuntes. Já basta muitas vezes ter que se desviar deles, que atravancam o caminho que deveriam PAVIMENTAR.

Só colaborar com colaboradores é igualar-se aos esfarrapados de Satanás.

Estamos em fluxo e interligados: cada desvio de sua missão é uma frenagem, uma brusca frenagem num veículo que tem hora marcada para chegar a um determinado ponto, um veículo do qual dependem outros além de você.

A Missão possui um altar de holocausto.
Altar onde o ego arde, em fogo eterno.
Fizeste hoje a tua oferenda, peregrino?

se todo esse dinheiro gasto em livros, mensalmente, fosse gasto em tijolos ou sustento de alguém que faça o que você já não faz, anunciar?

Nossa missão é duma simplicidade tal que foi concebida para a compreensão até das crianças ou dos alcançados pela demência: Levar a outros moribundos A CURA QUE NOS CUROU, seja ao rigor dos trâmites alfandegários, seja através das mais astutas formas de contrabando.

Ei! Talvez você esteja batendo na porta errada, ou talvez, batendo de uma maneira errada: o Deus a quem servimos não procura por príncipes ou princesas. Ele possui uma seara, uma 'roça', e busca trabalhadores braçais.

Queime os adornos. Apanhe um punhado de folhetos, apanhe uma enxada. Apanhe uma estrada. Não há palácios para você. Não aqui.

Não há para onde correr: No final das contas, o resultado do confronto pessoal entre a sua visão missionária e a sua visão denominacional vai definir quem é você no Reino e na Missão de Deus. Ou a visão do todo lhe define – e define em todas as coisas – ou a visão das partes.

Uma pequena luz, ainda que a mais débil e fugaz, representa um evento cataclísmico e revolucionário, quando deflagrada nas trevas. Pois um lampejo que seja é capaz de mostrar à e na escuridão que há algo

além da própria escuridão, algo superior, amável, anelável – mesmo que a princípio cause efeito contrário, de repulsa e mesmo ódio. Brilhar nas trevas é permitir à escuridão enxergar que o frio que a envolve não vem de braços, mas de correntes. Brilhar é manifestar a Verdade, e a verdade o que é, senão o Salvador?
Faça o bem como estiver, onde estiver, como conseguir. Mesmo ferido, mesmo sozinho, deflagre luz, soldado de Cristo!

Seu medo de morrer é a maior ofensa, e em si mesmo a perfeita negação, de tudo aquilo em que você diz (e muitas vezes realmente acredita) acreditar. Pastor, profeta ou neófito, não importa: há algo de torpe em sua base. Repense(-se). Reafirme a morte e ressurreição de Cristo em sua vida, em seu entendimento, em sua atitude em face a tudo. Entenda quem você é, entenda que não há morte alguma para você.

Desconsidere as aparências, isso faz parte de não julgar. Deus tem um prazer persistente e sutil em fazer acontecerem coisas INACREDITÁVEIS através de pessoas DESACREDITADAS.

Na gramática de Deus, igreja é um substantivo que não comporta plural.

Acumule tesouros que os lobos não podem rapinar – acumule no refúgio secreto o quanto puder e não puder, toneladas do único ouro que existe: ALMAS de homens salvos!

O cristianismo é a mais gregária das religiões. No entanto, o cristão precisa entender que realizar um trabalho solitário para o Senhor não é realizar um trabalho invalidado. A solidão, embora não ideal, não é um erro ou sinal de desaprovação, apenas uma condição com vantagens e desvantagens. Entregue as *desvantagens* nas mãos de Deus e, enquanto Ele trabalha nisso, explore cada milímetro das *vantagens* que ela oferece.

A todo instante, a nossa única chance de avanço é recuar. Recuarmos de volta ao Evangelho de Cristo.

Sim, Deus tem um enorme exército de príncipes e princesas, de bons-o-suficiente. Preparados & audazes, vocacionados & loquazes. Mas insiste em utilizar lixo humano para algumas de suas obras capitais. Como um velho rabugento refém de seus caprichos. O velho Deus contra-cultural, que ensinava profundidades cósmicas a, vejam só!, pescadores analfabetos, e explanava sobre o amor verdadeiro para... prostitutas, profissionais do pior amor. Velho e teimoso, não-sujeito a mudanças, como uma rija rocha.
E Ele continua por aí, impossível de impedir, maquinando espantos, fundando a Realidade na destemperada perfeição de seus processos.

Um cristão que não aponta o Caminho: Uma chave que perdeu a Porta.

E se, por recusar-se continuamente a evangelizar, ao ponto de viver em paz com isso, você for condenado no Tribunal Eterno por múltiplos HOMICÍDIOS?

Depositar esperança no menor e mais impotente dos homens, assim como estender a mão aos piores e mais perversos, é caritativamente exercitar e explicitar seja aos homens, seja ao céu ou ao inferno, a fé que move montanhas.

Os doutores são úteis, e os profetas, preciosos; mas sem missionários, vamos ficar aqui para sempre.
Grande Comissão concluída é o preço da liberdade plena e imorredoura.
Conte isso na sua igreja.

Onde não há amor que cure, esperança que baste e fé verdadeira, somos conclamados a, transidos nossos corpos nesses três ingredientes, detonarmos atentados de proclamação. Sim, o alistamento convoca a quem queira explodir-se em lugares escuros e escusos, de encontro ao rijo escudo de Satanás. Ele, espírito, não sangra; mas ele queima, é mesmo seu destino. E você foi comissionado pelo Espírito Incendiário...
Nunca fomos intendentes, ou defensores acuados sob muralhas, mas infantaria que avança e rompe, à treva queimando com presença, fracos portadores de uma luz invencível.

Esquecemos do próximo e, nele, de cada língua, povo e nação. Ao dar as costas à pequena e imediata ordenança, a um dos mandamentos fundamentais,

matamos sem ver a Grande Comissão, que é ponte feita do coração ao teu lado até o coração o último.

Toda era e mesmo todo dia, e cada instante dos dias; todo país e mesmo todo palácio, choupana e desabrigado precisam desesperadamente ser alcançados por um homem ou mulher que saiba ordenhar as feras, transformar para Cristo matilhas em rebanhos. Em Cristo há poder suficiente. E Ele não pode negar-se a si mesmo; se você crê em Cristo, há Cristo suficiente em você.

Hoje é um novo dia. O sol continua a arder, pela graça de Deus. Você continua a respirar, pela graça de Deus. E os milhões que carecem do conhecimento da graça de Deus – Jesus, o Cristo – continuam milhões.

A graça de Deus não sustenta o esforço missionário da igreja de Cristo. Ela o arrasta. Em ritmos e direções muitas vezes contrários à vontade da igreja.

Tanto pastor preocupado com o desigrejado que "se acha igreja", enquanto a igreja desse mesmo pastor não faz missões, não se esforça de fato e direito para levar o evangelho aos lugares onde ele ainda não chegou, e ainda assim também "se acha igreja".
Pare de se preocupar com o rebelde ou o DÍZIMO QUE SE FOI, e vigie sobre a grande cobrança que vem sobre ti, assentado à sombra de sua segura igreja local!

Autor

O fluminense Sammis Reachers (Niterói, 1978) é autor de doze livros de poesia, cinco de contos/crônicas e um romance. Como editor e antologista, já organizou mais de 50 obras. É professor de Geografia e de História, além de bibliotecário.

Tem voltado seus esforços para a mobilização missionária, através do ministério Veredas Missionárias, que nasceu em 2007, dedicado a compartilhar informações e prover recursos gratuitos (e-books, apostilas, revistas); tem também militado na promoção da literatura evangélica, com foco em poesia e ficção, através de blogs, antologias e uma revista, a Amplitude.

Boa parte dos canais e recursos gratuitos de Veredas Missionárias estão disponíveis neste diretório de links:

www.linktr.ee/sammisreachers

O trabalho mais especificamente *autoral* do autor pode ser visto neste diretório de links:

www.linktr.ee/sreachers